

O Mundo antigo conheceu as rotas da seda, do chá, da prata. Menos conhecida, mas não menos importante, foi também a fantástica rota das plantas da América.

Plantas que vieram da América



Gravura mexicana, mostrando os indígenas e o milho um dos maiores contributos para a alimentação da Humanidade

Na América Latina, hoje, fala-se Espanhol e Português. Os conquistadores foram movidos por causa do ouro, da prata e das especiarias, e, diz-se, para ensinarem o Evangelho aos indígenas.

As caravelas levavam homens e mulheres que procuravam como incentivos a riqueza e as honras sociais. A América foi conquistada por aventureiros e soldados de fortuna, degredados e

condenados à morte.

Vinho, arroz, trigo, cavalos, vacas, galinhas, faziam parte da bagagem das naus ibéricas quinhentistas.

Tabaco, açúcar, batata, cacau, milho, borracha, tomate, café, feijão eram alguns dos produtos totalmente desconhecidos na Europa, que constituíam a sua carga de regresso. "Antes que a Europa, ensandecida pelo ouro americano, tivesse feito da América uma grande Eu-

ropa, terá a América mudado a face da Europa", diz Jean Duché.

Pero Vaz de Caminha, escrivão do reino, que viajou com Pedro Álvares Cabral, na "Carta" que escreveu a D. Manuel I relatando a descoberta do Brasil, faz um relato fiel (hoje dir-se-ia que era um grande repórter) dos primeiros contactos com o novo continente: "... Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem

ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada esteja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos".

Por essa época, a alimentação dos europeus consistia em pão, vinho e carne, que os indígenas não revelaram qualquer interesse em assimilar.

O "rei açúcar e outros monarcas agrícolas", é assim que o escritor Eduardo Galeano se refere a essas plantas.

Na América, pode situar-se as origens da agricultura por volta do ano 5000 AC. O milho e as batatas são as primeiras plantas a serem cultivadas.

A "rainha batata", que nasce quase um século depois de ter sido levada para a Europa, salvou milhões de pessoas de morrer de fome durante a Guerra dos Trinta Anos, e em muitas outras ocasiões. Hoje, é um dos alimentos mais difundidos em todo o Mundo.

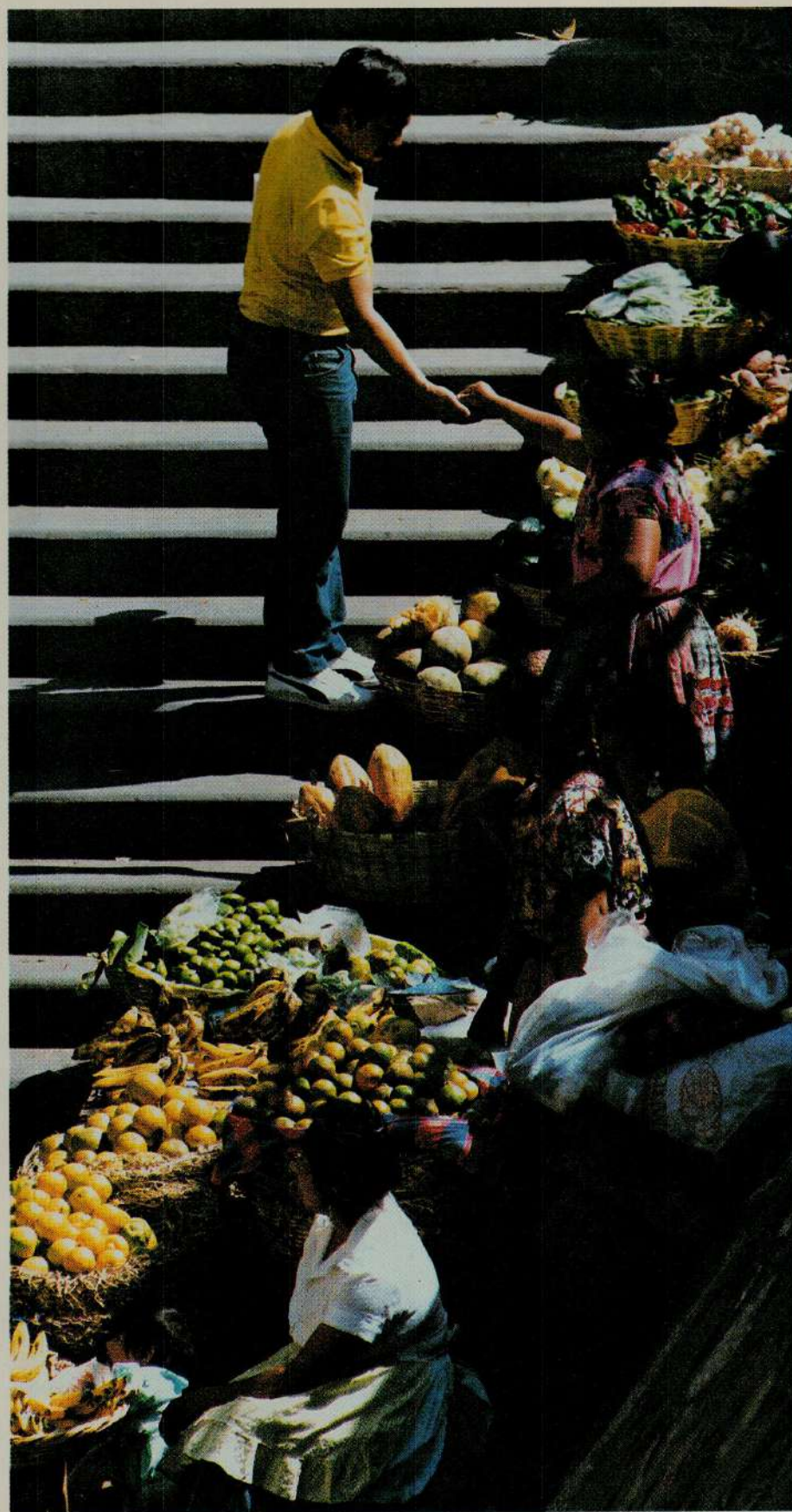
Os príncipes cacau e algodão

Se aos alimentos já mencionados acrescentarmos os "príncipes" cacau, algodão, borracha, milho, café e tabaco, reunimos uma família cujo reino constituiu, juntamente com o ouro e a prata, afinal a própria espinha dorsal de uma economia que transformou as relações políticas e sociais no Mundo.

A história destes produtos americanos constituiu uma saga fantástica, como tema literário e de sociologia política para Jorge Amado, Eduardo Galeano, Vargas Llosa, Alejo Carpentier, Carlos Fuentes, René Dumont, Celso Furtado, Josué de Castro...

Quando Cristóvão Colombo, sem o saber, avistou as costas da América em Outubro de 1492, a Europa mais uma vez morria de fome e os homens já empreendiam viagens pelo Mundo à procura de novas fontes de riqueza: "O ouro, o ouro, que excelente produto! É do ouro que vêm as riquezas, é ele o móbil de todas as acções humanas, e o seu poder é tal que é muitas vezes suficiente para levar as almas ao paraíso", escreveu o descobridor da América.

Sevilha e Cádiz iriam tornar-se os



Venda de frutas na rua, na Guatemala
a abundância tropical estendeu-se a todo o Mundo



Campo de algodão na América do Sul
monocultura, trabalho escravo, empobrecimento dos solos, exportação...

grandes pontos de chegada dos metais preciosos e Lisboa, no grande entreposto das especiarias do Oriente.

Mas nem Cristóvão Colombo tinha descoberto a América nem as especiarias ou o ouro iriam matar a fome dos europeus, tornados apenas espectadores famintos do saque das riquezas nativas...

Colombo, pouco tempo sobreviveu à glória da "descoberta", morrendo pobre e ignorado 14 anos depois, convencido de que tinha chegado à Ásia.

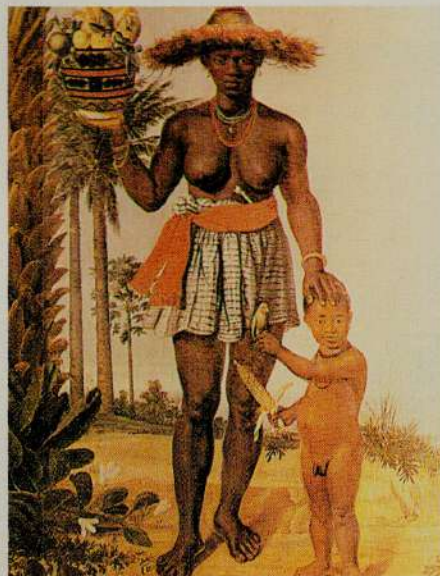
Um continente alimenta o Mundo

Entretanto, o que sucedia na Europa?

Findava o século XV e terminava com ele a Idade Média. A Europa entrava numa época diferente, com novas ideias e novas situações, vivia a explosão criadora do Renascimento.

Novos inventos, ligados à navegação dos barcos, a bússola, o astrolábio, as cartas marinhas, beneficiavam muito as viagens que tinham por rota o Oriente, fonte conhecida das especiarias e do ou-

ro. Já então havia a firme convicção de que a terra era redonda e de que quem viajasse para Oeste poderia atingir as Índias Orientais e ficar rico com o comércio das especiarias.



Vendedora de frutas
trabalho escravo no século XIX

Sabe-se hoje que já antes de Colombo chegar à América outros homens e outros povos tinham desembarcado no Novo Mundo.

Na segunda viagem de Colombo, em 1493, o almirante descobriu 700 ilhas das Antilhas e Caribe, mas parece ter-se esquecido de mencionar ao rei de Espanha que numa delas, a lendária Antilha ou Ilha das Sete Cidades, ter-se-iam refugiado, no ano de 711, sete sacerdotes portugueses que teriam fugido à invasão muçulmana.

Os cientistas modernos defendem a teoria de que, em princípio, a América não estava povoada por homens; estes foram chegando em inúmeras migrações que ocorreram há milhares de anos. Há mesmo entre estes um sábio português, Mendes Correia, que afirma que o homem chegou à América passando pela Austrália, há mais de seis mil anos. Punha-se assim termo a esse monumental erro histórico.

Com a cabeça no Pólo Norte e os pés no Pólo Sul, a América é um continente fabuloso. As suas entranhas vegetais e



Iconografia cubana ligada à produção de tabaco uma planta americana que viciou o Mundo...

minerais modificaram o Mundo.

Durante quase três séculos depois de Colombo ter chegado à América, o açúcar foi o produto agrícola mais importante ali cultivado. Ao Brasil é às ilhas do Caribe chegavam legiões de escravos para servirem de mão de obra gratuita no plantio daquela riqueza. Era o "combustível humano para queimar", conforme escreveu Galeano. Este autor diz ainda que o açúcar (o "ouro branco") converteu-se na chave-mestra do domínio de Cuba pelos Estados Unidos, ao preço da monocultura e do empobrecimento implacável do solo.

Não foi apenas o açúcar. Esta é também a história do cacau, que iluminou a fortuna da oligarquia de Caracas; do algodão do Maranhão, com súbito esplendor e súbita queda; das plantações de borracha do Amazonas, convertidas em cemitérios para os trabalhadores nortestinos brasileiros, recrutados a troco de misérias. E também a história do café, que avança abandonando desertos atrás de si.

Homens negros para trabalhar

A história das plantas da América está interligada ao tráfico de escravos negros da África numa época de barbárie institucionalizada: "o açúcar do trópico latino-americano contribuiu com um grande impulso para a acumulação de capitais para o desenvolvimento industrial de Inglaterra, França, Holanda, e, também, Estados Unidos, ao mesmo tempo que mutilou a economia do nordeste do Brasil e das ilhas do Caribe e selou a ruína histórica de África. O comércio triangular entre a Europa, África e América teve por viga mestra o tráfico de escravos com destino às plantações de açúcar", refere Eduardo Galeano.

A história de um grão de açúcar, diz Cochin, é toda uma lição de economia política, de política e também de moral.

Espanha e Portugal tinham a vaca mas outros bebiam o leite. Os países ibéricos tinham império mas não tinham país... outros tinham país mas não tinham império.

No século XVIII, as três quartas partes do algodão que a indústria têxtil inglesa fiava provinha das Antilhas. Nessa época, era a matéria-prima mais



América Latina, nos dias conturbados de hoje a guerrilha parece estar intimamente ligada à cultura de certas plantas...

importante para a Europa. O algodão fez despertar do sono tropical diversos portos latino-americanos. E como ninguém se preocupava em cultivar os alimentos, a fome chegou, apesar da prosperidade. Este fenómeno tinha a sua origem na monocultura e na ganância.

E foi o que aconteceu com a brasileira Manaus. Manaus era a capital mundial do comércio da borracha, antes que as plantações do Ceilão e da Malásia arrasassem o comércio brasileiro. Os magnates da borracha edificavam palácios extravagantes junto da selva. Mandavam ir da Europa os melhores alfaiates, do Rio de Janeiro os alimentos mais caros e até o Teatro Amazonas, um monumento barroco de gosto duvidoso, simbolizava a pujança económica dos novos ricos da selva. Na noite da inauguração do teatro, Caruso cantou para os habitantes de Manaus.

O exemplo de Manaus teve outro exemplo brasileiro, com o cacau de Ilhéus, celebrizado por Jorge Amado: "Ilhéus e a zona do cacau nadaram em ouro, banharam-se em champanhe, dormiram com francesas chegadas do Rio



Ritos dos índios da América Central para celebrar a colheita do cacau

de Janeiro". No Trianon, o "cabaret" mais "chic" da cidade, o coronel manecas Dantas, personagem de "S. Jorge dos Ilhéus", acendia charutos com notas de quinhentos mil réis, repetindo o gesto de

todos os fazendeiros ricos do país nas anteriores épocas da borracha, do café e do açúcar... □

Texto e fotos: Carlos Gil